



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Vol. 18, número 1, jan-jun, 2025, pág. 1006-1027**

**Entre o protagonismo e a autoria: o olhar da mulher amazônida sobre a cultura do empoderamento!**

**Between protagonism and authorship: the Amazonian woman's perspective on the culture of empowerment!**

**Entre protagonisme et paternité : le point de vue d'une femme amazonienne sur la culture de l'empowerment !**

**Heloisa Panza Ferreira Cohen Corrêa<sup>1</sup>**

**Ewerton Helder Bentes de Castro<sup>2</sup>**

## **Resumo**

Em um século onde as mulheres lutam pelo empoderamento, no sentido de ter o domínio, posse de suas atitudes e visão de futuro, ainda percebemos muitas sem nem sequer tomar em suas mãos o poder de autonomia. Nesse sentido, é perceptível a perda de muitos potenciais femininos ocupando lugares de destaque na sociedade. Considerando a cultura vigente do empoderamento feminino, este projeto objetivou compreender a percepção de empoderamento feminino nos discursos de mulheres amazonenses, sob o viés da filosofia de Maurice Merleau-Ponty. Tendo como objetivos específicos: a) Conhecer a trajetória histórica do empoderamento feminino; b) compreender, a partir do discurso de mulheres amazônidas, a concepção de protagonismo e autoria do existir de mulheres amazônidas sob o viés da filosofia de Maurice Merleau-Ponty. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, seguindo os princípios do método fenomenológico em psicologia. Os dados foram coletados por meio de entrevistas gravadas em áudio, iniciadas por uma questão norteadora e exploradas para identificar os sentidos e significados presentes nos discursos. Foram consideradas 3 participantes mulheres autodeclaradas amazônidas. As entrevistas foram transcritas íntegra e literalmente, identificadas as Unidades de Significado e elaboração das Categorias de análise. Foram elaboradas

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN/UFAM. E-mail: [helpanza.03@gmail.com](mailto:helpanza.03@gmail.com) Orcid:<https://orcid.org/0009-0003-5362-4626>. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam

<sup>2</sup> Pós-doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Docente pesquisador do Curso de graduação e pós-graduação em Psicologia/UFAM. Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN/UFAM. Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial LAPFE/UFAM. E-mail: [ewertonhelder@ufam.edu.br](mailto:ewertonhelder@ufam.edu.br) <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4 Categorias de análise: 1. O empoderamento feminino como possibilidades de direitos, liberdade e autonomia; 2. O lugar de autossabotagem e desvalorização das mulheres amazonenses; 3. Impedimentos e invalidação acometidos ao trabalho feminino; 4. Autoempoderamento. Conclui-se que as as narrativas que refletem a singularidade de cada mulher, analisou-se que o empoderamento femininino não é um estado individual e estático. Entretanto, compreende todos os sentidos e significados levantados nas entrevistas, emergindo com um movimento resistência e transformação social. Dessa forma, todas as vivências e perspectivas relatadas compõem uma força coletiva que desafia as estruturas sociais existentes.

**Palavras-chave:** Empoderamento feminino; mulheres amazonenses; protagonismo; método fenomenológico.

### Abstract

In a century where women strive for empowerment, seeking to gain control, ownership of their actions, and a vision for the future, many still have yet to take autonomy into their own hands. This highlights the loss of significant female potential, preventing women from occupying prominent positions in society. Considering the prevailing culture of female empowerment, this project aimed to understand the perception of female empowerment in the narratives of women from Amazonas, analyzed through the lens of Maurice Merleau-Ponty's philosophy. The study had specific objectives, including exploring the historical trajectory of female empowerment and understanding, through the narratives of women from Amazonas, the conception of protagonism and authorship in their existence based on Merleau-Ponty's philosophical perspective. A qualitative, descriptive, and exploratory approach was adopted, guided by the principles of the phenomenological method in psychology. Data collection was conducted through audio-recorded interviews, initiated with a guiding question and further explored to uncover the meanings and significance within the narratives. Three participants, self-identified as women from Amazonas, took part in the study. The interviews were fully transcribed, and Meaning Units were identified to develop analytical categories. Four categories emerged: female empowerment as possibilities of rights, freedom, and autonomy; the space of self-sabotage and devaluation among women from Amazonas; obstacles and invalidation faced by women in the workforce; and self-empowerment. It is concluded that the narratives reflect the uniqueness of each woman, and that female empowerment is not an individual and static state. However, it encompasses all the senses and meanings raised in the interviews, emerging as a movement of resistance and social transformation. In this way, all the experiences and perspectives reported make up a collective force that challenges existing social structures.

**Keywords:** Female empowerment; Women from Amazonas.; protagonism; phenomenological method.

### Résumé

Dans un siècle où les femmes luttent pour l'autonomisation, dans le sens d'avoir le contrôle, la propriété de leurs attitudes et de leur vision de l'avenir, nous en voyons



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

encore beaucoup sans même prendre le pouvoir de l'autonomie entre leurs mains. En ce sens, on constate la perte de nombreuses femmes potentielles occupant des postes importants dans la société. Considérant la culture actuelle de l'autonomisation des femmes, ce projet visait à comprendre la perception de l'autonomisation des femmes dans les discours des femmes amazoniennes, sous le parti pris de la philosophie de Maurice Merleau-Ponty. Avec des objectifs spécifiques : a) Comprendre la trajectoire historique de l'autonomisation des femmes ; b) comprendre, à partir du discours des femmes amazoniennes, la conception du protagoniste et de la paternité de l'existence des femmes amazoniennes sous le biais de la philosophie de Maurice Merleau-Ponty. La recherche a adopté une approche qualitative, descriptive et exploratoire, suivant les principes de la méthode phénoménologique en psychologie. Les données ont été collectées au moyen d'entretiens enregistrés audio, initiés par une question directrice et explorés pour identifier les significations et les significations présentes dans les discours. Trois participantes amazoniennes autoproclamées ont été prises en compte. Les entretiens ont été retranscrits intégralement et littéralement, les Unités de Sens ont été identifiées et les Catégories d'analyse ont été créées. Quatre catégories d'analyse ont été créées : 1. L'autonomisation des femmes en tant que possibilités de droits, de liberté et d'autonomie ; 2. La place de l'auto-sabotage et de la dévalorisation des femmes amazoniennes ; 3. Les obstacles et invalidations affectant le travail féminin ; 4. Autonomisation. On conclut que les récits qui reflètent le caractère unique de chaque femme ont analysé que l'autonomisation des femmes n'est pas un état individuel et statique. Cependant, il comprend toutes les significations et significations soulevées dans les entretiens, émergeant comme un mouvement de résistance et de transformation sociale. De cette manière, toutes les expériences et perspectives rapportées constituent une force collective qui remet en question les structures sociales existantes.

**Mots-clés** : Autonomisation des femmes ; Femmes amazoniennes ; protagoniste; méthode phénoménologique.

### Introdução

As diversas representações étnicas da mulher oferecem múltiplas interpretações textuais, artísticas e intelectuais, especialmente em uma sociedade historicamente dominada pela masculinidade, onde ideais como o "felizes para sempre" refletem padrões sociais superficiais. Nesse contexto, a mulher é frequentemente subjugada e desdenhada ao desafiar normas sociais, o que perpetua estereótipos e limita seu potencial. Além dos padrões de beleza que reforçam expectativas sobre a performance feminina, levando muitas a aderirem a essas normas para serem aceitas. Apesar das lutas pelo empoderamento feminino, muitas mulheres ainda não exercem plenamente sua autonomia, resultando na perda de oportunidades de ocupar posições de destaque.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Este estudo fundamenta-se em três conceitos teóricos: o empoderamento feminino, que trata da busca por autonomia e igualdade; a mulher amazônica, que reflete a identidade e desafios únicos da mulher na Amazônia; e a teoria de Maurice Merleau-Ponty, que destaca a experiência corporal na compreensão da realidade. Esses conceitos embasam a análise das entrevistas realizadas.

### **Empoderamento feminino**

O termo empoderamento veio à tona pelo sociólogo Julian Rappaport, o qual conceituou como um processo de aquisição de liberdade e poder para fazer o que deseja ou controlar o que acontece a você, assim sendo fundamental instrumentalizar grupos oprimidos para o caminho da autonomia (Berth, 2019). Ao falar sobre empoderamento feminino, precisamos citar acerca do gênero.

Para Butler (2017) o gênero pode ser compreendido como uma obra sem artista anterior, uma performance sem nada anterior a performance no âmbito de algo ou de quem performatiza, além de citar o conceito como um aparato pelo qual a produção e normalização do masculino e feminino se manifestam juntos com as formas intersticiais, hormonais, cromossômicas, físicas e performativas que o gênero assume. Sendo este, sempre um fazer.

Segundo Cardoso e Freitas Junior (2009) as reflexões propostas na obra *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir em 1940 que deu base ao movimento feminista, compreendemos a divisão entre feminino e masculino como uma construção social. Logo, a hierarquização que se deu entre os gêneros e que sustenta o patriarcalismo não possui fundamento biológico. Na verdade, as funções sociais designadas aos gêneros ao longo da história foram culturalmente pré-estabelecidas e aprendidas por meio do processo de socialização.

A partir da conceituação de gênero, é importante ressaltar como na história da humanidade a influência patriarcal reduziu a mulher como uma segunda categoria, ou a submissão de um homem. Além de ser cercada por uma desvalorização, pois não era do seu valor positivo e sim a partir da sua fraqueza que tiravam seu prestígio enquanto mulher (Beauvoir, 2016).

Com o avanço da luta feminista, ocorreu a emancipação das mulheres e sua entrada no mercado de trabalho, superando a limitação de um papel exclusivo e



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

submisso. Segundo Carvalho & Macedo (2023), na década de 1970, a concepção de "mulher" prevalecia como uma entidade homogênea, originada das demandas sufragistas focadas no direito ao voto e participação política. Contudo, a partir dos anos 1980, essa terminologia foi contestada devido à sua propensão a generalizar e abstrair as diversas experiências femininas.

Nesse contexto, surgiu a abordagem de gênero, que deslocava o foco do sujeito "mulher" para analisar as relações de poder que hierarquizam os indivíduos. Essa perspectiva crítica questiona a ideia de que a mudança econômica isolada seria suficiente para promover o empoderamento feminino (Carvalho & Macedo, 2023).

Além disso, as mulheres enfrentam desafios significativos devido à desigualdade, como a sobrecarga de responsabilidades e a dupla jornada de trabalho, onde precisam conciliar emprego e tarefas domésticas. Estruturas patriarcais perpetuam a associação do cuidado ao feminino, aumentando essas dificuldades. Essas características demonstram a necessidade de provar sua capacidade intelectual e necessidades de cuidado e visibilidade. A partir dessa perspectiva de vulnerabilidades evocam suas próprias condições humanas (Merleau-Ponty, 2011).

Dessa forma, é possível destacar a violência de gênero como um elemento presente na sociedade contemporânea, que impacta a própria concepção de empoderamento das mulheres. No cenário brasileiro, essa violência se manifesta de maneiras diversas, sendo moldada por elementos como raça, religião, geopolítica, entre outros, transcendendo as análises simplificadas que se baseiam exclusivamente nas categorias de "homens e mulheres" (Favero, Marini & Senna, 2023). Surge, assim, a urgência de conceber um empoderamento que abranja todos esses marcadores sociais.

### **Mulher amazônida**

O termo amazônida se refere a pessoa que nasceu ou vive no Amazonas, região Norte do país, estado com o maior percentual da floresta amazônica, ou seja, amazonense. Falar sobre a mulher amazônida é adentrar por múltiplas questões e ao mesmo tempo marcantes que caminham do temperamento até os traços físicos. (Lima, 2022)



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Pensar na mulher nortista, amazônida, não significa peremptoriamente pensar na mulher de etnias – a maior concentração do país, diga-se de passagem – pelo contrário, ela é diversa e miscigenada.

O Projeto Identidade Amazônida traz seu olhar sobre a mulher amazônida sob o viés de uma lenda: Ikuãni significa abraçar o mundo inteiro; Huni Kuin é mulher; Ikua significa abraça e âni quer dizer grande. Mulher da floresta, mulher amazônida, dona de uma ancestralidade feminina do tempo antes do tempo, quando o mundo era livre dos homens maus. De acordo com a história, Ikuãni vive em um mundo de liberdade, onde o ser era o ser, o ser que sente a vibração do Nixi paem do Kene da jiboia se mostrando um só mundo.

Nesse projeto a linguagem do corpo em movimento durante seus afazeres e sua organização estética, coreográfica e ritualística, além do canto, ocupam um lugar fundamental no desempenho do ritual das tradições indígenas e são objeto de pesquisa profunda neste trabalho realizado por Regina Maciel (Jares, 2021).

A compreensão da figura da mulher se faz presente na cultura, representando funções devidamente definidas e que transmitem a força, protagonismo – ao qual fazemos ressalva[1] e a delicadeza que esta contém, no contexto social como nas representações simbólicas e na cultura imaterial, como encontramos em mitos e lendas.

A função desempenhada pela mulher no decorrer do tempo nos traz, segundo Silva (2018) no século XIX era ser guardiã do lar e da família. Esse papel sofreu modificação exponencial. Atualmente, a mulher está no mercado de trabalho desenvolvendo as mais diversas atividades. Com a mulher amazônida não foi diferente, seu desempenho autoral se faz presente em todas as áreas da atividade humana.

Ser-autora de seu próprio existir tem levado a mulher amazônida a ganhar mais espaço e a se comportar de modo mais competitivo no mercado de trabalho, quando dedica maior parte de seu tempo às atividades profissionais, deixando sua família, muitas vezes, em segundo plano, “doando-se de corpo e alma apenas à vida profissional” (Silva, 2018, p.118).



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fato a ser observado nesta pesquisa é a parca produção de conteúdos científicos no que tange à temática em questão, o que nos impulsiona e motiva a investigar a concepção desta mulher amazônida acerca de si mesma a partir da cultura do empoderamento.

### **Fenomenologia em Merleau-Ponty**

O autor Maurice Merleau-Ponty foi filósofo e psicólogo, onde desenvolveu em sua tese de doutorado a obra Fenomenologia da Percepção, a partir das contribuições de Edmund Husserl para ciências humanas. O autor começa a caminhar em direção da existência e significações originárias para compreensão humana, bem como seus fenômenos e a inserção do homem na realidade de sua existência (Merleau-Ponty, 2011).

Merleau Ponty (2011, p.1) descreve a fenomenologia como um estudo das essências, como exemplo a essência da perfeição e consciência. Além de ser uma filosofia que repõe a essência da existência, buscando compreender o homem a partir de sua facticidade, conceito heideggeriano que diz sobre o modo de ser e de se expressar diante da ocasionalidade. A partir desses conceitos, a fenomenologia em Merleau-Ponty começa a se desdobrar.

Castro (2017) descreve que Merleau-Ponty se norteia para o mundo da via, onde o homem possui uma experiência vivida e sustentada, por onde inicia a significação do mesmo, assim como a origem dos pensamentos e percepções procede de um mundo existente por meio dessas ações reflexivas, ações que tais são manifestadas pela criação do sujeito pela sua visão de mundo. Através de relações que inicia-se o movimento da percepção.

Para Merleau-Ponty (2011) a relação é vista como uma relação com o outro e o mundo que o sujeito passa a perceber e ressignificar as suas experiências identificando-as como corporeidade por meio do ambiente social e suas alteridades, seja pelos gestos e atitudes nas relações com outras pessoas assim formando um senso de identidade. Com isso, ele desdobra seu conceito acerca da corporeidade.

O corpo é conceituado como uma forma de existir, é por meio dele que se percebe e é percebido, assim compreendendo e aprendendo sentidos existenciais manifestado corporalmente. É através do movimento do corpo, a corporeidade que a



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

experiência se vivencia e se torna história vivida, transformando um lugar em que o mundo trás sentido (Castro, 2017). Sendo assim, durante o projeto será utilizado a fenomenologia de Merleau-Ponty.

O método da fenomenologia possui um objetivo de descrever as vivências desse mundo e suas percepções dos indivíduos, abarcando as dimensões por meio de suas narrativas e interação do meio social. Assim, a percepção por meio do envolvimento do ser, assume o papel fundamental no estudo das essências das experiências (Merleau-Ponty, 2011). Busca-se partir do método da fenomenologia compreender o fenômeno do empoderamento feminino.

A escolha da temática se desdobra por interesse da pesquisadora acerca do feminino e seu empoderamento, alinhados com seus conhecimentos e afinidade com a fenomenologia sob o viés de Merleau-Ponty. Pensar em gênero é dar espaço para estudos e pesquisas relacionados a suas últimas conquistas e fortalecimento de causa. A partir dessa perspectiva, traçamos o olhar para a mulher amazônida.

O nosso contexto amazônico rodeado de diversidade e florestabilidade, ser mulher amazônida está imbricado de lutas acerca do reconhecimento em locais de trabalho e espaço de autoria à autonomia própria, atravessadas pelas inúmeras atividades interligadas ao papel de gênero e responsabilidades cotidianas. Surge, a relevância de compreender a percepção de empoderamento feminino com mulheres amazônidas sob o viés da filosofia de Maurice Merleau-Ponty.

Como relevância acadêmica, espera ser possível através da pesquisa proporcionar um espaço de produção de literatura e prática a comunidade científica e acadêmica acerca da temática do empoderamento feminino voltado para o contexto nortista e amazônico, interligado sob o olhar da fenomenologia. Além de contribuir para práticas profissionais centralizadas nesse âmbito, como extensão de olhar além da psicologia urbana.

Em relação à relevância social, olhamos para nossas participantes da pesquisa assim como todas as mulheres amazônidas e esperamos por meio desse projeto oportunizar um espaço de diálogo de empoderamento e de compreensão acerca dos fenômenos envolvendo sua trajetória. Assim como, por meio dos encontros propiciar





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

um momento de imersão acerca da visibilidade de suas vivências e histórias para o fortalecimento do seu empoderamento feminino.

Assim, problematizamos: Como é o olhar da mulher amazônida sobre si mesma a partir da cultura do empoderamento, fenômeno muito presente na contemporaneidade?

A proposta é compreender os discursos dessas mulheres acerca do que propomos. Para a consecução de tal objetivo, entende-se que o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia é o mais indicado e a análise das falas sobre a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty.

Nesse sentido, nosso objetivo geral é compreender a percepção de empoderamento feminino nos discursos de mulheres amazônidas sob o viés da filosofia de Maurice Merleau-Ponty. Enquanto objetivos específicos, temos: a) Conhecer a trajetória histórica do empoderamento feminino; b) Compreender, a partir do discurso de mulheres amazônidas, a concepção de protagonismo e autoria do existir de mulheres amazônidas sob o viés da filosofia de Maurice Merleau-Ponty.

### **Material e Método**

#### **Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo qualitativo. De acordo com Minayo (2015) esse tipo de abordagem diz respeito a questões que vão além da realidade quantificada, que se utiliza de técnicas matemáticas e estatísticas. Assim sendo, o estudo qualitativo possui enfoque em perspectivas diversas, significados, crenças, valores e questões específicas. Nesse sentido, Richardson (2011, p. 79 e 80), complementa que a pesquisa qualitativa refere-se: "a busca por uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais dos fenômenos".

#### **Método de Pesquisa**

O método fenomenológico de pesquisa em Psicologia segue o conceito epistemológico de consciência intencional. Além disso, introduz algumas mudanças em relação ao método filosófico, de modo a que este possa ser transportado para o contexto da investigação científica (Giorgi & Souza, 2010; Pereira & Castro, 2019; Castro, 2020).



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

### **Local de estudo**

As entrevistas ocorreram em locais escolhidos tanto pelas entrevistadas quanto pela entrevistadora, visando garantir um ambiente onde ambas se sentissem confortáveis. Comumente, as entrevistadas optaram por realizar as entrevistas em seus quartos ou escritórios, espaços que ofereciam acesso à internet e aos seus computadores. A entrevistadora, por sua vez, conduziu as entrevistas em seu ambiente de estudos, localizado no escritório de sua casa.

### **Instrumento de Pesquisa:**

Foi utilizada a entrevista fenomenológica, cujo critério fundamental era obter descrições tão detalhadas e concretas quanto possível das experiências dos participantes. A pesquisadora certificou-se da adequação das descrições, garantindo que, a partir delas, fosse possível gerar diferentes estruturas de significados de caráter psicológico sobre o tema de estudo. Para isso, foi essencial que as descrições fossem específicas e concretas, relacionadas não apenas às racionalizações apresentadas pelos participantes, mas também à subjetividade incorporada, tal como era experienciada na vida cotidiana (Giorgi & Souza, 2010; Pereira & Castro, 2019).

Acharán (2014), em seu estudo, revelou que o objetivo da entrevista de natureza qualitativa é obter descrições do mundo experiencial, do mundo da vida do entrevistado, e suas explicitações de significados sobre os fenômenos descritos. Dessa forma, o objetivo de uma entrevista de pesquisa no domínio da investigação fenomenológica era obter uma descrição tão completa quanto possível da experiência vivida pelos participantes sobre um determinado fenômeno de estudo. Neste estudo, a proposta foi realizar entrevistas áudio gravadas com os participantes, utilizando um gravador digital, para posteriormente transcrever as entrevistas e, em seguida, proceder à análise dos dados. A pergunta norteadora foi: como você compreende o empoderamento feminino?

*Possíveis desdobramentos: como você percebe o apoio à mulher e o reconhecimento do trabalho feminino? Como é olhar sua história e identificar nesta a busca pelo empoderamento?*

### **Análise de dados**



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Amedeo Giorgi, seguindo a mesma proposta do método fenomenológico de investigação em psicologia, sistematizou um método constituído por uma componente descritiva, configurado por quatro passos (Quadro 1), explicitado em seguida:

### Quadro 1: Passos do método fenomenológico psicológico de Giorgi

<p>1º Passo: <i>Estabelecer o sentido do todo</i></p>	<p>após a transcrição, o primeiro, e único, objetivo é apreender o sentido geral do protocolo. Nesta fase, o investigador pretende apenas ler calmamente a transcrição completa da entrevista, onde o investigador coloca-se na atitude de redução fenomenológica. Não pretende focar-se em partes fundamentais, não coloca hipóteses interpretativas, apenas, ter uma compreensão geral das descrições realizadas pelo sujeito. Aqui, o objetivo principal é obter um sentido da experiência na sua globalidade</p>
<p>2º Passo: <i>Determinação das Partes: Divisão das Unidades de Significado</i></p>	<p>o investigador retoma a leitura do protocolo, com um segundo objetivo: dividi-lo em partes menores. A divisão tem um intuito eminentemente prático e estas são denominadas Unidades de Significado, o que permite uma análise mais aprofundada. Como o objetivo é realizar uma análise psicológica e a finalidade última da análise é explicitar significados, usa-se esse tipo de análise como critério de transição de sentido para a constituição das partes (unidades de significado)</p>
<p>3º Passo: <i>Transformação da Unidades de Significado em Expressões de Caráter Psicológico</i></p>	<p>a linguagem cotidiana da atitude natural dos participantes sofre transformação. A partir da aplicabilidade da redução fenomenológica-psicológica e da análise eidética, a linguagem de senso comum é transformada em expressões que têm como intuito clarificar e explicitar o significado psicológico das descrições dadas pelos participantes. O objetivo do método é selecionar e articular o sentido psicológico da vivência dos participantes em relação ao objeto da investigação. Mantendo a linguagem descritiva, o investigador deverá ser capaz de expressar e trazer à luz significados psicológicos, que estão implícitos nas descrições originais dos sujeitos. É também nesse momento que a inter-relação entre as partes e o todo sobressai como instrumento metodológico</p>



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4º Passo: *Determinação da Estrutura Geral de Significados Psicológicos*

o pesquisador, fazendo uso da variação livre imaginativa, transforma as unidades de significado em uma estrutura descritiva geral. A descrição dos sentidos mais invariantes, denominados constituintes essenciais da experiência, contidos nas unidades de significado, assim como das relações que existem entre estes últimos, resulta na elaboração de uma estrutura geral. O importante é que a estrutura resultante expresse a rede essencial das relações entre as partes, de modo a que o significado psicológico total possa sobressair-se. O passo final do método envolve uma síntese das unidades de significado psicológico. Essa etapa corresponde a elaboração das Categorias Temáticas, que representam a síntese das unidades de significado.

Fonte: Giorgi, Amedeo & Souza, Daniel. *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Fim do Século

### **Procedimentos**

Foram considerados os seguintes aspectos: a) apresentação dos objetivos do projeto às prováveis participantes do estudo mantendo um clima de respeito mútuo; b) solicitação da aquiescência das prováveis participantes para sua participação voluntária no estudo; c) assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; d) início da pesquisa após a aprovação do projeto pelo CEP/Ufam.

### **Considerações Éticas**

O projeto salvaguardou o que rezam as Resoluções CNE 466/12 e 510/16 que preconizam a pesquisa com seres humanos. O projeto será lançado na Plataforma Brasil para posterior análise por um Comitê de Ética em Pesquisa, quando recebeu o CAAE 79373424.3.0000.5020 aprovado na reunião de 21.10.2024

### **Participantes**



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Inicialmente, foram consideradas vinte mulheres amazonenses como participantes da pesquisa. No entanto, é importante esclarecer que os dados apresentados refletem a participação de apenas três mulheres amazonenses que cumpriram os critérios estabelecidos. Estes participantes concordaram voluntariamente em fazer parte da pesquisa. Inesperadamente, encontramos dificuldades na seleção de participantes que atendessem aos critérios estabelecidos.

Quadro 1 - Participantes da Pesquisa

Pseudônimo	Idade	Estado Civil	Formação
Margarida	27 anos	Solteira	Producer e desenvolvedora de jogos
Rosa	22 anos	Solteira	Estudante de Psicologia
Camélia	22 anos	Solteira	Estudante de Psicologia

### **Pseudônimos (Sujeitos da Pesquisa)**

Durante a transcrição consideramos flores como pseudônimos a fim de garantir o sigilo profissional para evitar qualquer constrangimento ou malefício decorrente da exposição pessoal durante a pesquisa científica.

### **Resultados e Discussão**

A partir deste momento, seguimos metodologicamente com base na fenomenologia Merlauce Merleau-Ponty para realizar análises detalhadas dos dados coletados durante a pesquisa de campo. Os dados foram categorizados de forma sistemática, incluindo a reprodução completa de trechos das conversas entre pesquisador e entrevistados. Em seguida, exploramos as considerações teóricas pertinentes. Baseado nesta abordagem metodológica, apresentamos as cinco categorias temáticas resultantes da primeira fase de análise, conforme descrito por Pereira & Castro (2019) e Giorgi & Souza (2010).

### **O empoderamento feminino como possibilidade de autoria.**



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ao explorar o empoderamento feminino sob o olhar da mulher amazonense, é possível representar ele como a possibilidade de direitos, liberdade e autonomia. A partir dele é viabilizado a tomada de lugares que foram historicamente negados às mulheres, persistindo até os dias atuais.

Um ponto levantado durante as entrevistas foi a importância do direito de pensar e se expressar livremente, seja qual for o contexto, como forma de empoderamento. A restrição de ideias sexuais, emocionais e sociais impostas às mulheres é uma problemática que as impede de serem autoras de sua própria história.

Há diversas situações na sociedade que privam as mulheres de protagonizar a sua própria existência, tanto na própria identidade de Ser-mulher quanto na liderança, adaptabilidade e autoconfiança. Em contrapartida, esse ser-no-mundo, ao compreender as possibilidades de mudança em sua própria história, assume o papel de Autor de sua vida (Gomes; Silva; Meira; de Castro; de Silva; de Souza, 2024) .

Diante disso, o empoderamento feminino emerge como uma alternativa de transformação e autoria, ampliando o olhar sobre os espaços que as mulheres têm o direito de ocupar. Isso é pontuado quando a Margarida, de 27 anos, fala sobre o que é empoderamento feminino:

[...] uma forma das mulheres enxergarem que elas podem fazer mais coisas do que geralmente é ensinado a elas, que elas podem ocupar mais espaços, que elas têm direito a ter pensamentos... eu vejo que o empoderamento ali, permite que as mulheres tenham mais esse tipo de liberdade [...] **(Margarida, 27 anos, entrevista realizada em 23 de abril de 2024)**

Outra compreensão trazida durante as entrevistas é o reconhecimento, que envolve identificar as suas próprias necessidades e entender que, assim como todos, elas também têm o direito de ter acesso aos mesmos direitos e oportunidades. Isto é essencial para desenvolver autonomia sobre as decisões de sua vida. Nesse sentido, a **Rosa (22 anos)** diz que o empoderamento é:

[...] reconhecer o que falta nela, e o que... Não o que falta nela, mas o que falta à sociedade prover para ela... ir atrás da autonomia dela e procurar um meio de tomar as rédeas da vida dela, da mulher né?! Ela saber o que ela quer fazer da vida dela e procurar, é... muito, tipo procurar o que ela quer mesmo. O que



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vai satisfazer e o que ela vai ter para viver a vida do jeito que ela quer (**Rosa, 22 anos, entrevista realizada em 02 de abril de 2024**).

Visto que o empoderamento é significativo para apropriação do direito de existir da mulher. É necessário o reconhecimento desse direito para que o empoderamento aconteça. Além disso, a autoestima é essencial, pois "luta por seus direitos quem os reconhece, mas acima de tudo quem se reconhece como digno deles" (Ferrari, 2013, p.3).

Com isso, a **Camélia (22 anos)** reforça o significado de empoderamento feminino, ao afirmar que é uma "questão de possibilidades de direitos de tipo, a mulher conseguir ter a possibilidade de exercer seus direitos, todos os direitos no geral mesmo".

Citando Merleau-Ponty (2011), Gomes (2024) fala sobre a indissociabilidade entre corporeidade e experiência subjetiva. Partindo disso, a mulher pode ser compreendida como um corpo que vivencia a dimensão do movimento, manifestando um sujeito voluntário e espontâneo que escolhe se deslocar de um lugar para outro. Logo, a interconexão entre corpo e subjetividade deve ser apropriada por todas as mulheres, pois destaca a liberdade inerente ao ser, refletindo a capacidade de agir no mundo de maneira autoral.

### **Empoderamento Feminino no Amazonas: Enfrentando a Invisibilidade e Lutando por Espaço e Representatividade**

Ao refletir sobre o empoderamento femininino, se faz necessário questionar como essa prática está sendo construída e desenvolvida no Amazonas. Importante pensar se ela está participando das discussões de gênero, fomentando sentimentos de pertencimento ou exclusão, e promovendo a interação e representatividade dos grupos sociais envolvidos (Oriente, 2022).

Lamentavelmente, o empoderamento feminino no Amazonas ainda parece distante. Considerando todo o avanço da luta feminista no Brasil, a realidade em algumas cidades brasileiras, sobretudo, o interior do Amazonas, dão passos lentos em direção a luta pela emancipação das mulheres.

"[...] Assim, no geral, como a minha mãe vem do interior, não é dada muito essa chance para a mulher ser realmente empoderada, é a mulher que cuida da



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

casa, é a mulher que cuida do marido" **(Margarida, 27 anos, entrevista realizada em 23 de abril de 2024)**

Com a ausência de políticas públicas, a realidade no interior do Amazonas é de precariedade, onde não há oportunidades para estudos ou trabalho. Por conta disso, as mulheres interioranas são limitadas ao trabalho do lar. Muller e Besing (2018) argumentam que a socialização das mulheres foi voltada para aceitar a naturalidade da opressão, que o seu lugar é o lar e o cuidado, sendo assim, qualquer instrução que recebesse seria para aperfeiçoar suas habilidades domésticas.

Logo, esse cenário se repete no Amazonas, não por uma paralisação do movimento feminista entre as mulheres amazonenses, mas devido às estruturas políticas sustentadas pelo patriarcado. Discutir a violência contra a mulher exige uma abordagem multifacetada, pois é um problema que engloba dimensões políticas, sociais, culturais e de gênero (Oriente, 2022).

Enquanto isso, a autora Oliveira (2018, p.16), traz à tona a falta de representatividade das mulheres na história, especialmente das mulheres indígenas e afro-brasileiras. Camélia (22 anos) e Rosa (22 anos) contextualizam essa situação no cenário amazonense:

"[...] a maioria dos 'cargos importantes', são ocupados por homens cis e eu acho que esse cenário se repete no Brasil todo e provavelmente no mundo todo também. Então eu acho que não é algo muito valorizado" **(Camélia, 22 anos, entrevista realizada em 03 de abril de 2024).**

"[...] A gente vê mulheres lutando e tudo mais, mas muito assim só pela internet e aqui a gente ainda tem os espaços muito ocupados por homens" **(Rosa, 22 anos, entrevista realizada em 02 de abril de 2024).**

A partir do movimento social feminista, foi possível que inúmeras mulheres reivindicasse o direito de se tornarem visíveis. Houve uma mobilização significativa de mulheres no ambiente acadêmico revelando esse silenciamento. Dessa forma, foi questionado a existência de um sujeito universal na história, que tradicionalmente era masculino, branco, heterossexual e de tradição judaica cristã (Oliveira, 2018, p.16).

Em contrapartida, muitas mulheres ao ocuparem espaços historicamente negados a ela, enfrentam o sentimento de impostoras, lutando para se sentirem





## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

legitimamente pertencentes a esses lugares.

[...] Mas cada vez eu percebo as pessoas tentando aumentar esse espaço para as mulheres, mas aí vem outro ponto que a gente cai muito, nesse.. como é mesmo o termo? Quando você não sente que pode ocupar aquele lugar? Tipo assim, eu não estou apta apesar de eu estar...você vai se autossabotando e sente que não está apta mesmo tendo todos aqueles requisitos **(Margarida, 27 anos, entrevista realizada em 23 de abril de 2024)**.

A teoria existencial da afasia descrita por Merleau-Ponty (2011) sugere que o pensamento e a linguagem objetiva são manifestações das atividades fundamentais pela qual o ser humano se projeta para o "mundo". Da mesma forma, a mulher se projeta para ocupar lugares novos e desafiadores que anteriormente ela não tinha acesso. Isso reflete a luta e a busca pela autoria de sua vida.

### **Impedimentos e invalidação relativos ao trabalho feminino.**

Enquanto no interior do Amazonas observou-se uma limitação da emancipação feminina com a restrição ao trabalho doméstico, a realidade na capital é diferente. A Zona Franca de Manaus demanda uma quantidade significativa de trabalho da população local. Nesse contexto, o mercado de trabalho feminino tem crescido, conseqüentemente há tentativas de aumentar o espaço para as mulheres. No entanto, devido às marcas deixadas pela história patriarcal, ainda existem problemáticas persistentes até os dias de hoje.

Nesse sentido, verificou-se impedimentos atrelados às oportunidades de trabalho às mulheres, considerando que a expectativa social vincula a capacidade feminina somente ao papel de cuidadoras. Então, profissões que exigem cuidado e são consideradas "delicadas" são majoritariamente oferecidas às mulheres, enquanto aquelas que demandam maior esforço físico ou intelectual tendem a ser menos acessíveis para elas. Com isso, Rosa (22 anos) trouxe:

[...] As mulheres ainda são muito associadas, pelo menos aqui aqueles papéis muito redutórios né? Ah, a mulher vai ser ou dona de casa, vai ser professora, vai ser assim esses papéis meio que são considerados muito femininos e que são tomados, também, por muitas mulheres. Eu acho muito pouco o espaço **(Rosa, 22 anos, entrevista realizada em 02 de abril de 2024)**.



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Outro aspecto relevante dessa problemática é o acúmulo de papéis enfrentado pelas mulheres, que, ao buscarem maior autonomia por meio do trabalho, ainda são socialmente pressionadas a assumir integralmente a maternidade e os cuidados domésticos. Segundo Ferrari (2013), embora as mulheres tenham conquistado espaço no mercado de trabalho e enfrentado os desafios da profissionalização, isso resultou em um acúmulo de papéis dentro e fora de casa. Elas acabam assumindo uma carga de trabalho maior que a dos homens, sem que eles compartilhem as responsabilidades na mesma proporção.

Para Merleau-Ponty (2011), o corpo é o palco das significações da experiência humana, sendo essencial considerá-lo em seus múltiplos significados na contemporaneidade. Um ponto observado nessa análise é a inferiorização do corpo feminino tanto nos aspectos físicos quanto intelectuais.

[...] eu já senti numa outra empresa em que eu estava numa mesma posição e aí numa conversa, geralmente o pessoal te dá abertura, mas tinha vezes que não, que você era literalmente excluída ali do rolê e o pessoal passava a conversar mais alto. Não leva a sério e você vai tentar falar e dá um impedimento, uma vez o outro tem alguém que te safa e fala “não não, peraí que ela quer falar **(Margarida, 27 anos, entrevista realizada em 23 de abril de 2024)**

No mercado de trabalho não é diferente, o corpo feminino se torna alvo de significados que o vinculam a estereótipos e limitações. Isso é refletido nas funções que muitas vezes são direcionadas às mulheres e na subestimação que sofrem. Tal perspectiva reforça a desvalorização e subestimação das capacidades femininas, perpetuando desigualdades estruturais no ambiente profissional.

### **Autoempoderamento.**

Ao fim, destaca-se o autoempoderamento como uma expressão profunda das mulheres entrevistadas, que, ao se apropriarem de suas histórias, se tornam autoras de seu existir. Esse processo de apropriação é possível a partir do direito de pensar livremente e expressar o que se pretende dizer, esta liberdade foi exercida durante as entrevistas. Visto que é por meio da linguagem que esse direito se materializa, transformando-se em um movimento político significativo.



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nesse contexto, Merleau-Ponty (2011) argumenta que qualquer pensamento que existisse apenas para si mesmo acabaria caindo na inconsciência, perdendo assim sua existência. Ele expande essa ideia ao afirmar:

A famosa questão de Kant, podemos responder que pensar é com efeito uma experiência, no sentido em que nós nos damos nosso pensamento pela fala interior ou exterior. Ele progride no instante e como que por fulgurações, mas em seguida é preciso que nos apropriemos dele, e é pela expressão que ele se torna nosso (Merleau-Ponty, 2011, p.242 e 243).

Sob essa perspectiva, foi revelado como essas mulheres expressam sua capacidade de transcender limitações externas e internas para se apropriar de suas trajetórias. Essa transcendência envolve um processo contínuo de enfrentamento de suas ansiedades e medos, destacando a importância de se desafiar a alcançar objetivos que, muitas vezes, parecem inalcançáveis. O Autoempoderamento surge como um movimento consciente de expansão de possibilidades, mesmo quando há incertezas sobre o sucesso final. Margarida contribuiu:

[...] do meu ponto de vista, sempre que eu tenho oportunidade eu vou mesmo com medo ou com frio na barriga, é... a ansiedade bate, bate forte mesmo, mas individual eu tento sempre buscar, alcançar lugares maiores do que muitas vezes outras pessoas planejaram pra mim ou até mesmo que eu planejei, muitas vezes eu não me vejo lá no topo **(Margarida, 27 anos, entrevista realizada em 23 de abril de 2024)**.

Por séculos, o espaço da mulher na sociedade foi limitado e, por vezes, continua sendo excludente. Conforme Ferrari (2013) o "empoderamento significa a mulher apropriar-se de seu direito de existir na sociedade". A esse respeito, Camélia (22 anos) reflete sobre o autoempoderamento como uma "questão de tentar estar batalhando pelo meu lugar de mulher cis no mercado". Essa expressão simboliza a resistência da mulher amazonense em reivindicar esses espaços e assegurar sua identidade.

Outra forma de autoempoderamento levantado, foi a autorreflexão e a postura crítica diante das situações injustas. Esse comportamento compreende a tomada de consciência das coisas que podem ser diferentes, o que representa autenticidade. A



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

responsabilidade individual que cada pessoa carrega consigo contribui para a luta coletiva, sendo essencial para a transformação da sociedade. Diante disso, Rosa destaca: ‘Eu vejo alguma situação, eu penso “isso não está certo” o que eu posso tentar fazer? Ou quais são os jeitos que eu posso procurar para eu conseguir o meu espaço’ **(Rosa, 22 anos, entrevista realizada em 02 de abril de 2024).**

### **Considerações Finais**

As reflexões das mulheres amazonenses sobre a cultura do empoderamento no Amazonas revelaram uma busca por formas de serem autoras de suas próprias vidas, ultrapassando o simples protagonismo. Nesse contexto, o direito de pensar e se expressar livremente surge como fundamental na luta pela igualdade e justiça.

Diante disso, durante as entrevistas foi oferecido um espaço seguro e acolhedor, onde essas mulheres puderam compartilhar seus pensamentos e experiências livremente. Foi possível dar voz às suas perspectivas de maneira autêntica e significativa a partir do método fenomenológico.

Considerando as narrativas que refletem a singularidade de cada mulher, analisou-se que o empoderamento femininino não é um estado individual e estático. Entretanto, compreende todos os sentidos e significados levantados nas entrevistas, emergindo com um movimento resistência e transformação social. Dessa forma, todas as vivências e perspectivas relatadas compõem uma força coletiva que desafia as estruturas sociais existentes.

Para futuras pesquisas, é proposto uma exploração e compreensão mais aprofundada do empoderamento feminino, considerando as interseccionalidades regionais e as diferentes realidades entre a capital do Amazonas e o interior. Ademais, se faz necessário a investigação de políticas públicas voltadas para o apoio integral e garantia dos direitos das mulheres amazônidas, sobretudo, a ocupação de espaços que lhe foram negados a fim de ampliar o movimento de empoderamento na região.

### **Referências**

- Acharán, José T. O.. (2014). *Fenomenologia e Práticas Clínicas*. Edições IFEN.
- Beauvoir, Simone (2016). *O segundo sexo: fatos e mitos*. Nova Fronteira.
- Berth, Joice. (2019). *Empoderamento*. Pólen Livros.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Butler, Judith (2017). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. (13° ed). Autêntica Editora.

Cardoso, Tatiana Cristina & Freitas Junior, Edson Ferreira (2009). Cinema hollywoodiano: a imagem da mulher sob o olhar da lente masculina. *Anais do segundo congresso Internacional de História da UFG*.

Carvalho, Andressa Veras de & Macedo, João Paulo S. (2023). *Políticas Desenvolvimentistas e Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu: Capturas Contemporâneas. Psicologia: Ciência e Profissão, 43, e243813*.

Castro, Ewerton Helder Bentes de (2017). *Fenomenologia e psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa*. Editora Appris.

Favero, Sofia, Marini, Marina Bataglin & Senna, Arianne (2023). *Uma Teoria Psicológica Transfeminista: Sobrevivendo aos Escombros da Saúde Mental Brasileira. Psicologia: Ciência e Profissão, 43, e243741*.

Giorgi, Amedeo & Souza, Daniel (2010). *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Editora Fim do Século.

Gomes, Gabriella M., Silva, Atália Maria S., Meira, Janderson Costa; Castro, Ewerton Helder Bentes de; da Silva, Gabriela Monteiro da & Souza, Nataly Barbosa (2024). Para além do Protagonismo: Animes, Empoderamento Feminino e Ser-Autora do Próprio Caminhar à Luz da Fenomenologia. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, 17(1 jan-jun), 263-289*.

Jares, Melissa (2021) *Projeto Identidade Amazônida – Ikuãni*. Prefeitura de Rio Branco.

Lima, Bruna (2022) Matriarcado e a beleza da mulher amazônida são destaque em ensaio fotográfico. [www.oliberal.com/cadernodecultura](http://www.oliberal.com/cadernodecultura), março

Minayo, Maria Cecília de Souza (org.) (2015). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. ed. Vozes.

Meira, Janderson Costa.; Castro, Ewerton Helder Bentes de (2023). O abuso sexual na infância e adolescência, a corporeidade silenciada: relato de experiência no plantão psicológico. *Revista AMazônica - vol 16, nº 1, jan/jun, p. 91-111*

Merleau-Ponty, Maurice. (2011). *Fenomenologia da percepção*. Editora Martins Fontes.

Merleau-Ponty, Maurice. (2006). *A estrutura do comportamento*. Interlivros.

Muller, Crisna Maria & Besing, Marcia (2018). A trajetória histórica da mulher no Brasil: da submissão à cidadania. *Revista Augustus, 23(45), 25-46*.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Oliveira, Carla Martins de. (2018). O protagonismo das mulheres na história: proposta metodológica para o ensino fundamental. Bibliotecas UFPR.

Oriente, Silvana Barreto B. (2022). Políticas públicas educacionais que amparam práticas pedagógicas que versam sobre a valorização da mulher no estado do Amazonas. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM).

Richardson, R. J. (2011) *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. Atlas.

Silva, A. M. B. da (2018) Reflexões steinianas: entre a natureza divina e o protagonismo social do feminino na Amazônia. *Marupiará*: revista científica do centro de estudos superiores de Parintins. Ano 3. N.3.jan-jun, p. 108-128.

**Recebido: 02.12.2024**

**Aprovado: 22.12.2024**

**Publicado:01.01.2025**

**Autores**

**Heloisa Panza Ferreira Cohen Corrêa**

Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN/UFAM. E-mail: [helpanza.03@gmail.com](mailto:helpanza.03@gmail.com) Orcid:<https://orcid.org/0009-0003-5362-4626>. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam

**Ewerton Helder Bentes de Castro**

Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: [ewertonhelder@ufam.edu.br](mailto:ewertonhelder@ufam.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>